



**RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS
AO PROCESSO EDUCACIONAL**

**RELATIONSHIP BETWEEN THE CONCEPT OF SELF-TRANSCENDENCE AND VOLUNTEERING
APPLIED TO THE EDUCATIONAL PROCESS**

**RELACIÓN ENTRE EL CONCEPTO DE AUTOTRASCENDENCIA Y EL VOLUNTARIADO
APLICADO AL PROCESO EDUCATIVO**

Rodrigo da Silva Moco¹, Cristiane Moreira da Silva², Luís Antônio Monteiro Campos³

e473586

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3586>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

Pretende-se, com este artigo, realizar uma articulação entre o conceito logoterapêutico de autotranscendência e a realização de trabalhos voluntários por estudantes de Ensino Médio, a fim de verificar se a referida prática dentro do processo educacional contribui para que os estudantes façam a experiência da autotranscendência. O método utilizado para esta investigação foi a revisão narrativa de literatura sobre os referidos conceitos aplicados à vivência dos jovens estudantes que estão implicados nesta prática de voluntariado.

PALAVRAS-CHAVE: Voluntariado. Autotranscendência, Educação.

ABSTRACT

The aim of this article is to make a connection between the logotherapeutic concept of self-transcendence and the performance of volunteer work by high school students, to verify whether this practice within the educational process contributes to students experiencing self-transcendence. The method used for this investigation was a narrative review of the literature on the concepts applied to the experience of young students who are involved in this practice of volunteering.

KEYWORDS: Volunteering. Self-transcendence. Education.

RESUMEN

Se pretende, con este artículo, hacer una articulación entre el concepto logoterapéutico de autotranscendencia y la realización de trabajo voluntario por parte de estudiantes de secundaria, con el fin de verificar si la práctica referida dentro del proceso educativo contribuye a que los estudiantes hagan la experiencia de autotranscendencia. El método utilizado para esta investigación fue la revisión narrativa de la literatura sobre los conceptos referidos aplicados a la experiencia de jóvenes estudiantes que participan en esta práctica de voluntariado.

PALABRAS CLAVE: Voluntariado. Autotranscendencia, Educación.

INTRODUÇÃO

Entendendo a importância da prática do voluntariado na formação humana da pessoa e o crescente interesse por parte das mais diversas instituições, seja no contexto religioso, corporativo ou educacional/universitário em incentivar esta prática, faz-se evidente a relevância da produção de conteúdo acadêmico a respeito do tema.

¹ Universidade Católica de Petrópolis - UCP.

² Professora da UCP, Coordenadora Adjunto do Mestrado em Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis UCP.

³ Doutor em psicologia pela UFRJ, coordenador do mestrado em psicologia na universidade católica de Petrópolis, professor da PUC-Rio e da UNILASALLE.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL
Rodrigo da Silva Moco, Cristiane Moreira da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos

A perspectiva do autor principal é a de quem atuou durante 7 anos em uma instituição de ensino, ligada à Rede Jesuíta de Educação (RJE), cuja proposta pedagógica é fundamentada na Pedagogia Inaciana, inspirada pelo santo católico Inácio de Loyola (1491-1556) e tem como um dos seus pilares o incentivo à prática do voluntariado como recurso eficaz de uma formação integral, ou seja, que visa não apenas entregar um estudante com um bom rendimento acadêmico, mas um ser humano comprometido com os demais e com a sociedade, como apresentado no Projeto Educativo Comum da RJE,

Uma obra educativa da Companhia de Jesus tem como um dos seus objetivos a formação de líderes que tenham, na justiça e no serviço, seus principais compromissos. Nas unidades da RJE, líderes entendem a própria autoridade como um serviço que transforma a si mesmo, as pessoas e, por meio das pessoas, a sociedade (PROJETO EDUCATIVO COMUM, ed. 2021 p. 42).

Além da experiência no trabalho com a educação, os autores são psicólogos especializado naquela que se notabilizou como a terceira escola vienense de Psicoterapia, a Logoterapia e Análise Existencial desenvolvida pelo psiquiatra austríaco Viktor E. Frankl (1905 – 1997), a Logoterapia sucede as duas escolas anteriores de Viena, a saber a Psicanálise de Sigmund Freud (1856 – 1939) e a Psicologia Individual de Alfred Adler (1870 – 1937). Frankl como um jovem pesquisador passa a fazer parte da Sociedade Vienense de Medicina, como um adepto do pensamento freudiano, até que as divergências teóricas culminam na sua ruptura, o ponto chave para a cisão de Frankl com as demais escolas de pensamento supracitadas é que ele passou a considerá-las reducionistas. Para a Psicanálise, o ser humano é alguém essencialmente direcionado à realização de prazer, de acordo com a Psicologia Individual, o ser humano é alguém essencialmente direcionado à busca pelo poder, Frankl considerava que, de fato, as duas premissas estavam presentes na experiência humana mas não eram definitivas, no sentido de que o ser humano mesmo tendo acesso a inesgotáveis experiências de prazer e/ou poder, ainda assim poderia experimentar um profundo vazio existencial caso não encontrasse um motivo pelo qual viver. Nas palavras do próprio Frankl:

Sentido não só precisa, mas também pode ser encontrado, e na busca pelo mesmo é a consciência que orienta a pessoa. Em síntese, a consciência é um órgão de sentido. Ela pode ser definida como a capacidade de procurar e descobrir o sentido único e exclusivo oculto em cada situação (FRANKL, 1985, p. 85).

A Logoterapia surge, portanto, desta constatação de que o ser humano é, essencialmente, direcionado à busca por encontrar sentido em sua existência e tem na sua consciência a capacidade de encontrar este sentido em cada situação da vida. A raiz etimológica da palavra Logoterapia é a junção de duas palavras “*Logus*” + “*Terapia*”, que juntas significam: a cura através do sentido. Dentro do escopo conceitual da Logoterapia há conceitos chaves como: vontade de sentido, liberdade da vontade e sentido de vida, não cabe para os objetivos do presente estudo um aprofundamento nos conceitos, no entanto, é importante para contextualizar a utilização do conceito de autotranscendência uma breve explicação sobre o sentido de vida. De acordo com Frankl (1985) o sentido de vida baseia-se em um constante dinamismo, marcado por ações conscientes e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL
Rodrigo da Silva Moco, Cristiane Moreira da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos

direcionadas na busca pela realização de ideais superiores que seriam os valores éticos, ou seja, para Frankl a realização de sentido é indissociável da vivência dos valores éticos, sua base filosófica para compreensão do que são os valores é a obra de Max Scheler (1874-1928), embora o filósofo não conceitue valores diretamente, ele traz compreensões valiosas para o tema, ao dizer que o valor não é uma coisa nem um atributo de algo que possa ser medido num sentido físico ou material, como pode ser observado na obra do próprio filósofo:

Existem autênticas e verdadeiras qualidades de valor que representam um domínio próprio de objetos, que têm particularidades relações e conexões [...] independentes da existência do mundo de bens onde eles se manifestam, e também independentes das modificações e do movimento que esse mundo de bens possa sofrer através da história (SCHELER, 2001, p. 60).

Scheler afirma, portanto, que para os valores serem inseridos na realidade eles precisam estar presentes nas ações das pessoas, Frankl aplica a vivência dos valores a partir de 3 perspectivas, são elas: os valores de criação, os valores de vivência e os valores de atitude.

Os valores de criação são aqueles ligados à capacidade produtiva do ser humano. Podem ser alcançados através do trabalho, de uma ação criativa, uma invenção, inovação etc., os valores de vivência dizem respeito às relações estabelecidas, aos encontros existenciais, talvez uma viagem, o nascimento de um filho, o encontro com um grande amor. Por fim, os valores de atitude estão associados à capacidade que o ser humano tem de tomar decisões mesmo diante do sofrimento inevitável. Há um conceito que conecta que todas as vias para a realização do sentido de vida, que é o conceito de autotranscendência, transcendência significa ir além, ultrapassar, autotranscendência é, portanto, a capacidade humana de ir além de si mesmo, “o homem é um ser que transcende a si mesmo” (FRANKL, 1977, p. 206). O coração da concepção de ser humano de Viktor Frankl é que a realização do sentido de vida, passa pela superação do egoísmo, do autocentramento, o ser humano só realiza a sua essência quando percebe que sua vida precisa ser direcionada para além de si mesmo, trazendo assim o conceito de autotranscendência para o centro da discussão sobre o tema do sentido de vida e o que de fato realiza a alma humana.

A motivação para o presente artigo vem da aparente relação entre a prática do voluntariado entre os jovens estudantes e o desenvolvimento da autotranscendência, conceito diretamente relacionado à realização do sentido na vida. Após um levantamento de pesquisa sobre artigos que articulam os temas, constatou-se que ainda não há produções nessa área, evidenciando assim a relevância do presente estudo que se construirá a partir de um aprofundamento teórico no conceito de autotranscendência, posteriormente uma apresentação do conceito de voluntariado e por fim, a relação entre os dois temas.

AUTOTRASCENDÊNCIA

De acordo com a Logoterapia, o ser humano deve ser compreendido de maneira tridimensional: físico, psicológico e espiritual. Esta novidade teórica é disruptiva com as demais compreensões de ser humano que, geralmente, o entendem de maneira bidimensional: psicofísica. A



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL
Rodrigo da Silva Moco, Cristiane Moreira da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos

principal implicação de conceber a dimensão espiritual no ser humano - que não se restringe à relação com a religiosidade, mas vem do conceito filosófico *Nous*, que de acordo com os pensamentos de Platão e Aristóteles estaria associado à condição humana de transcender a matéria, acessando assim uma dimensão noética - é o pressuposto de que o ser humano tem vontade de sentido. Ou seja, é inerente à experiência humana encontrar algo ou alguém que o auxilie a compreender o sentido de sua própria existência, há no ser humano uma dimensão imaterial, que transcende a matéria.

Partindo deste pressuposto, o ser humano é naturalmente inclinado a buscar fora de si a realização da própria existência, num movimento centrífugo, nas palavras do filósofo existencialista Kierkegaard “Nada é mais perigoso nem mais paralisador para um homem do que o isolamento profundo dentro de si mesmo”. (KIERKEGAARD, 1993, p. 39). A este movimento de saída de si, Frankl denomina autotranscendência, uma característica fundamental para a compreensão do fenômeno da existência humana, “na realidade, o essencial da condição humana é o fato de autotranscender-se, que haja algo mais em minha vida que não seja eu mesmo... Algo ou alguém, uma coisa ou outra pessoa distinta de mim” (FRANKL, 1999, p. 59-60).

A autotranscendência é, portanto, a capacidade humana que o liberta do egoísmo, que possibilita a percepção de que o valor da própria vida o ultrapassa. A vida é valiosa dentre outros motivos, porque é capaz de impactar positivamente outras vidas, através dos encontros existenciais, através da potência criativa, através dos valores atitudinais. A autotranscendência também possibilita o ganho de consciência da própria pequenez, o reconhecimento da necessidade do estabelecimento de vínculos relacionais que produzam experiências significativas. Por fim, é possível pensar também na autotranscendência como um recurso de cura, no sentido de transcender as situações que levam ao aprisionamento do sofrimento e da dor, conseguindo através deste processo de saída de si, vislumbrar a esperança no horizonte da existência.

Outra valiosa fonte de compreensão para a importância da autotranscendência se dá a partir da consciência do mal e do sofrimento, o que corresponde a uma das principais questões humanas: como lidar com a dor e o sofrimento? Frankl se refere a estas realidades a partir do que ele denomina “tríade trágica” ao abordar as experiências dolorosas pelas quais todo ser humano passará ao longo de sua vida, são elas o sofrimento, a culpa e a morte. Eis aqui um importante paradoxo, o ser humano que nasce com vontade de sentido e sede de realização, mas depara-se inevitavelmente com o sofrimento a culpa e em última instância a própria morte. É exatamente sob circunstâncias extremas como as supracitadas que a autotranscendência se manifesta, por exemplo, quando uma pessoa ao descobrir uma doença terminal desperta para as mais simples possibilidades de realização de sentido, valorizando assim o cotidiano com uma atenção maior às belezas do itinerário que faz diariamente, uma maior atenção ao pôr do sol, por exemplo, ou mesmo a tomada de consciência a respeito da importância da dedicação de um maior tempo de qualidade para as pessoas que são por ela queridas.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL
Rodrigo da Silva Moco, Cristiane Moreira da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos

A autotranscendência em casos de sofrimento pode ser pensada também à luz da perda de um ente querido, um jovem que mediante à perda do seu pai passe a ter como objetivo ser um grande pai um dia para os filhos que poderá ter no futuro, encontrando assim um novo sentido na paternidade após uma perda irreparável. Nas palavras de Florence Nightingale citadas por Sanagiotto e Paciolla (2022) “o importante não é o que nos faz o destino, mas o que nós fazemos dele”.

VOLUNTARIADO

A outra perspectiva deste estudo é direcionada à prática do voluntariado dentro do processo educacional, como um possível facilitador da experiência de autotranscendência para os jovens que a realizam. A motivação para este estudo se deve ao fato de reconhecer na proposta formativa dos Colégios da Rede Jesuíta de Educação (RJE) um recurso importantíssimo para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e abertura à percepção do outro por parte dos estudantes, que é o programa de voluntariado escolar, embasado dentro da proposta educativa pelo Projeto Educativo Comum (PEC).

Pensando o ciclo da educação básica de maneira sistêmica, conclui-se que tudo dentro do contexto educacional contribui para alcançar a finalidade da formação, desde a estrutura física das escolas, o projeto pedagógico, um ensino focado na excelência acadêmica, o corpo docente, mas um fator é determinante: o programa de voluntariado. O exercício da atividade voluntária promove a experiência do encontro existencial, permitindo aos estudantes saírem do seu próprio contexto para um contato com a realidade no âmbito da prática e não somente dos conceitos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), voluntariado pode ser entendido da seguinte forma:

Todas as formas de atividade voluntária, formal ou informal. Os voluntários agem de sua livre vontade, segundo as suas próprias escolhas e motivações, não procurando obter qualquer ganho financeiro. O voluntariado é uma viagem de solidariedade e um meio de os indivíduos e as associações identificarem necessidades e problemas humanos, sociais ou ambientais e lhes darem resposta (2011, p. 2).

A partir da definição apresentada pela ONU, pode-se dizer que o voluntariado é uma ação da qual não se espera uma remuneração em troca, é uma doação na qual a oferta feita é a do próprio tempo, como pode-se constatar na seguinte definição: “o voluntariado é uma atividade não remunerada, assumida de livre vontade, em que alguém, o voluntário, oferece o seu tempo”. (SZABO, 2011; MORENO; YOLDI, 2008).

Para que sejam resguardados os direitos dos voluntários e também das instituições que organizam a atividade voluntária há leis que servem como normativas e orientações para as referidas atividades, no Brasil a prática do voluntariado é regulamentada pela lei 9.608, de 18 de fevereiro de 1998:

Art. 1º Considera-se serviço voluntário, para os fins desta Lei, a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa (BRASIL, 1998).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL
Rodrigo da Silva Moco, Cristiane Moreira da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos

É crescente o interesse no trabalho voluntário, no contexto corporativo muitas empresas já praticam a política de valorização do profissional que possua em seu currículo experiências voluntárias, em partes por revelar comprometimento com uma causa para além da remuneração recebida, em partes pelo senso humanitário que se espera de pessoas com este interesse, na formação acadêmica em diversos cursos é uma prática estimulada também, sobretudo, para a aquisição de experiência prática e a condição de aplicar os conhecimentos recebidos ao longo das aulas na graduação. Outra importante expressão do trabalho voluntário se encontra nas práticas religiosas, a ação social é um meio que as religiões encontram para a promoção da justiça, sem dúvidas as principais expressões de programa de voluntariado e ação social que existem estão ligadas às instituições religiosas.

O objeto do presente estudo, no entanto, é especificamente o voluntariado aplicado ao processo educacional, cumprindo um papel pedagógico, formativo. Dentro dos Colégios ligados à RJE existe o programa de voluntariado regular, uma proposta ofertada para estudantes que estão concluindo o Ensino Fundamental e/ou cursando o Ensino Médio, consiste basicamente em parcerias estabelecidas entre a Instituição de Ensino e espaços que tenham a demanda de mão de obra voluntária que são apresentadas aos estudantes no início do ano a fim de que possam se inscrever e comprometer-se com aquele acompanhamento de maneira regular, via de regra semanalmente ou quinzenalmente (a depender da atividade), a experiência consiste exatamente em proporcionar aos estudantes a oportunidade de pensar a educação para além dos muros da escola, a vivenciarem a aplicação do conteúdo aprendido em aula em prol da resolução de problemas reais.

Evidente que em todos os casos citados acima é possível pensar em vantagens pessoais que o voluntariado possa oferecer, seja uma abertura de portas profissional, seja a colaboração para a “imagem” das empresas que incentivam a prática, pode ser até um diferencial mercadológico para as instituições de ensino que promovem e uma ênfase curricular importante para os estudantes que se inscrevem. Esta reflexão poderia até colocar em perspectiva a autenticidade do termo “voluntariado” como sendo uma ação direcionada ao outro da qual não se espera nada em troca, no entanto, é recorrente a percepção do efeito transformador que o voluntariado realiza sobre quem o pratica. A pessoa inicia a prática por vezes sem entender ou mesmo sem ter a real disposição para o seu significado, mas ao longo da ação vai percebendo os efeitos, encanta-se pela prática e quando se dá conta, percebe-se transformada pela força do encontro existencial, o contato com o outro que a revela a ela mesma.

A EXPERIÊNCIA DE AUTOTRASCENDÊNCIA EM JOVENS QUE REALIZARAM VOLUNTARIADO AO LONGO DO SEU PROCESSO EDUCACIONAL

O tema da educação aparece na obra do próprio Frankl na qual ele defende que o processo educacional deva ter por finalidade o desenvolvimento da responsabilidade.

Em uma era de vácuo existencial, a tarefa primordial da educação, em vez de satisfazer com a transmissão de tradições e conhecimento, é refinar a capacidade que permite ao homem encontrar sentidos únicos. Hoje a educação não pode se



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL
Rodrigo da Silva Moco, Cristiane Moreira da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos

permitir seguir nas linhas da tradição, mas deve despertar a habilidade de tomar decisões independentes e autênticas. (FRANKL 1970, p. 64).

O objetivo da responsabilidade é alcançado através de uma educação que desafia o estudante a sair de si mesmo e realizar experiências de autotranscendência, indo ao encontro de uma realidade diferente da sua com a qual possa contribuir a partir dos conhecimentos que possui. O primeiro paralelo que pode ser estabelecido entre as perspectivas está exatamente na finalidade, enquanto o Frankl fala de uma educação que deva ter por objetivo o desenvolvimento da responsabilidade através da autotranscendência, a RJE fundamentada pela Pedagogia Inaciana aponta que

o objetivo supremo da educação jesuíta é, antes, o desenvolvimento global da pessoa, que conduz à ação, ação inspirada pelo Espírito e a presença de Jesus Cristo, filho de Deus e 'Homem para os outros'. (PEDAGOGIA INACIANA, p. 23).

Correlacionando a máxima Inaciana de formar “homens e mulheres para os demais” com o princípio formativo logoterapêutico do ser responsável que se desenvolve à luz da experiência de autotranscendência, torna-se possível pensar a prática do voluntariado no processo educativo como um instrumento que propicia exatamente o objetivo das referidas propostas.

O voluntariado regular é uma proposta oferecida para os estudantes de ensino médio que ocorre no contraturno das aulas e tem periodicidade semanal, os estudantes que desejam e se inscrevem na atividade assumem o compromisso de acompanhar alguma das frentes de ação social da instituição, a instituição oferece a preparação das atividades do voluntariado e o acompanhamento durante a prática, o protagonismo da intervenção, no entanto, fica por conta dos próprios estudantes. O Projeto Arapiuns tem sua inspiração no Projeto Educativo Comum.

É também uma questão de articulação entre fé e justiça e de opção pelos pobres a inclusão das questões que envolvem a sustentabilidade ambiental do nosso planeta, em que as populações que menos contribuem para a degradação ambiental são e serão as que mais sofrem as consequências, tais como comunidades de pescadores, ribeirinhos do Amazonas, regiões tribais e tantas outras populações. (PEC, p. 36)

Trata-se, portanto, de um projeto realizado numa comunidade ribeirinha da Amazônia, localizada às margens do rio Arapiuns, pertencente a Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns, a comunidade denomina-se Anã, o acesso se dá exclusivamente pelos rios situando-se há aproximadamente 4 horas do município mais próximo que é Santarém-PA. O projeto consiste em uma parceria do Colégio da RJE com a escola pública da Comunidade e uma empresa de turismo gerida pelos próprios comunitários, de modo que o grupo de voluntários e educadores fica hospedado na própria comunidade sob os cuidados e supervisão desta referida empresa, as viagens ocorrem em média 2 vezes por ano, sempre com um grupo de no mínimo 10 estudantes voluntários que lá realizam atividades que mesclam a ação social e a educação.

Seja no voluntariado regular, cuja periodicidade é semanal, seja em uma experiência pontual, mas imersiva como é o Arapiuns, é nítido por parte de quem acompanha a experiência como



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL
Rodrigo da Silva Moco, Cristiane Moreira da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos

educador, para os próprios estudantes voluntários, para os demais professores e para a família como a experiência é transformadora. Todas as partes envolvidas confirmam que há um antes e depois das experiências de voluntariado, que elas são como um divisor de águas na formação pessoal de cada estudante. Ao longo das experiências e após as atividades são realizadas avaliações, algumas destas transcrições auxiliam na compreensão da percepção da experiência:

“Me inscrevi no projeto Arapiuns achando que ia encontrar uma população que necessitava muito de ajuda e que lá eu teria muito para contribuir. Ao chegar me deparei com uma cultura linda, um povo feliz e animado e com certeza recebi muito mais do que o que eu tinha a oferecer”. A.B estudante de 3ªEM que participou do projeto Arapiuns.

“Sinto que meu filho voltou com outra percepção de mundo após retornar da Amazônia, menos materialista e mais altruísta”. V.T. mãe de uma estudante de 2ªEM que participou do projeto Arapiuns.

“Eu tenho 50 anos de idade e nunca em minha vida experimentei algo tão intenso quanto hoje, sou grato pela escola do meu filho proporcionar esta experiência”. G.B pai de um estudante da 1ªEM após acompanhar uma atividade do voluntariado regular.

“Os estudantes se transformam após a prática do voluntariado, se tornam mais participativos, conscientes de seu potencial de liderança, mais empáticos e até melhores academicamente também”. B.B coordenadora pedagógica de Ensino Médio.

“Não há nada que substitua esta proposta do voluntariado, é o maior diferencial na educação que eu já vi, já atuei em diversas escolas desde que iniciei minha trajetória profissional e posso afirmar que os alunos aqui são diferentes”. B.R professor de sociologia do Ensino Médio.

Todos os relatos de experiência foram coletados a partir de avaliações das vivências propostas pela Instituição de Ensino.

CONSIDERAÇÕES

Como pode-se observar a partir dos relatos, há uma experiência efetiva de saída de si mesmo para a descoberta da realidade por parte dos estudantes que realizam o voluntariado, é uma transformação que ultrapassa o conhecimento acadêmico e toca diretamente na formação pessoal. Neste sentido, é sim possível afirmar que há total correlação entre o conceito de autotranscendência na obra logoterapêutica e a prática do voluntariado dentro do processo educacional.

Os estudos aqui expostos demonstram que há uma convergência entre a proposta educacional contida na Logoterapia e os objetivos a que se propõe a Pedagogia Inaciana, deste modo, pode-se afirmar que o modo de proceder das instituições da RJE contribui para a formação de pessoas com uma maior abertura à autotranscendência.

Considerando-se que no exercício da revisão de literatura não foram encontradas publicações sobre o tema aqui trabalhado, este é o primeiro trabalho que propõe esta interlocução entre o programa de voluntariado como parte do processo educacional e o conceito de autotranscendência, o presente estudo além dos resultados apresentados servirá como base para



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

RELAÇÃO ENTRE O CONCEITO DE AUTOTRASCENDÊNCIA E VOLUNTARIADO APLICADOS AO PROCESSO EDUCACIONAL
Rodrigo da Silva Moco, Cristiane Moreira da Silva, Luís Antônio Monteiro Campos

produções futuras permitindo aprofundar as reflexões, testar os resultados encontrados e fomentar a importância do debate sobre o papel do voluntariado dentro do processo formativo/pedagógico dos estudantes da educação básica.

REFERÊNCIAS

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - Seção 1 - 19/2/1998, Página 2. **Publicação da Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.** Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1998/lei-9608-18-fevereiro-1998-365398-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: jun. 2023.

FRANKL, V. E. **A presença ignorada de Deus.** Tradução: Esly R. S. Hoersting, Zilda Costa de Souza, Walter O. Schlupp. São Leopoldo: Sinodal, 1985. 122 p. (Título original: Der Unbewusste Gott).

FRANKL, V. E. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração.** Tradução: Walter O. Schlupp e Carlos C. Aveline. 44. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2018.

FRANKL, V. E. **Man's search for meaning.** New York: Pocket Books, 1977.

FRANKL, V. E. **O que não está escrito nos meus livros: Memórias.** Tradução: Cláudia Abeling. São Paulo: É Realizações, 2010. 184 p. (Título original: Was nicht in meinen Büchern steht. Lebenserinnerungen).

FRANKL, V. E. **The will to meaning.** New York: The New American Library, 1970.

KIERKEGAARD, S. **Diário íntimo.** Barcelona: Planeta, 1993.

KLEIN, Luiz Fernando. **Atualidade da Pedagogia Jesuítica.** São Paulo: Loyola, 1998.

ONU. **UN General Assembly resolution on Recommendations on support for volunteering, A/RES/56/38.** Fifty-sixth session. [S. l.]: ONU, 2020. Disponível em: <http://www.worldvolunteerweb.org/fileadmin/docdb/pdf/2002/a56r038-e.pdf>. Acesso em: jun. 2023

RJE. **PEC – Projeto Educativo Comum.** Rio de Janeiro: Loyola, 2021.

SANAGIOTTO, V.; PACCIOLA, A. (org.). **A autotranscendência na Logoterapia de Viktor Frankl.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2022. 269 p.

SCHELER, M. **Ética: Nuevo ensayo de fundamentación de un personalismo ético.** Traducción de Hilario Rodríguez Sanz. Madrid: Caparrós Editores, 2001.

SZABO, S. Retos y Tendencias del Voluntariado en Europa. **Revista Española del Tercer Sector,** 2011. Disponível em: <http://www.fundacionluisvives.org/rets/18/articulos/76983/index>. Acesso em: jun. 2023.

VVAA. **Características da Educação da Companhia de Jesus.** São Paulo: Loyola, 1987.

VVAA. **Pedagogia Inaciana - uma proposta prática.** São Paulo: Loyola, 1994.